

Mecanização
no leite ganha
novas opções

BALDE BRANCO

ENTREVISTA
DAVID COMBS
Professor da Universidade de Wisconsin-EUA

Milho e o uso
estratégico
na estiagem

Qualidade da
água define
boa sanidade



EXPANSÃO

A maior fazenda de Minas quer produzir mais e investe na ampliação dos negócios ao incorporar projeto genético, ajustar a criação de bezerras e a dieta das vacas e ainda explorar sistema a pasto ao lado do confinamento

Dando continuidade aos artigos publicados nesta seção, edições de março e abril, as vacas voltaram a me confidenciar mais motivos que as levam a preferir serem alimentadas, conduzidas, ordenhadas e cuidadas pelas mulheres. Detalhe: quando digo vacas leiteiras me refiro às vacas que têm comportamento de vacas leiteiras, e não às que dão leite, pois a diferença está justamente no comportamento.

Vacas leiteiras são animais mansos, dóceis, sossegados, lerdos e que transmitem uma paz invejável. E confirmei isso ao conversar com a vaca 'Andorinha' sobre o que ela achava de ser tratada por mulheres. Ela desandou a falar: "No passado, ansiava para que a época das pastagens logo retornasse. Sonhava com aqueles pastos verdinhos sendo comidos tanto nas noites agradáveis de verão como nas manhãs, ainda borrifados pelo orvalho. Só não gostava, e continuo não gostando, do excesso de chuvas que provoca muita lama e desconforto. Nem tudo são flores na vida...", murmurou com ares de conformismo.

Perguntei por que ela não gostava da comida servida na época seca do ano, afinal, a fazenda fazia uma excelente silagem de milho e o cocho oferecia a comodidade de não ter de caminhar. 'Andorinha' me respondeu, falando também em nome de suas companheiras de rebanho, que elas adoravam comer a silagem de milho, ainda mais misturada com as guloseimas (alimentos concentrados) que o patrão mandava adicionar, mas que devido aos empregados que colocavam a mistura completa no cocho, elas passaram a preferir o pasto e as caminhadas.

"Os indivíduos – se referindo aos tratadores – não se preocupavam em limpar o cocho com esmero. Não retiravam as sobras grudadas nos cantos e, como consequência, aquele material deteriorava e cheirava mal. Será que eles não sabem que o sentido que mais utiliza-

BRASIL
LEITEIRO



ARTUR CHINELATO

MACARRONADA À BOLONHESA

A partir daquela tarde, os cochos começaram a ser limpos com esmero e as vacas passaram a ingerir muito mais comida

fubazinho de milho, farelinho de soja, farelinho de trigo, uma pitada de minerais, entre outras delícias, era simplesmente jogada sobre o que houvesse no cocho. Os porcalhões não eliminavam as sobras. O material fermentava, e após vários dias o odor que vinha do fundo do cocho era como o cheiro do inferno, se é que o inferno cheira", filosofou 'Bartira'.

"Conseguíamos comer apenas o tantinho que encobria aquela fedentina medonha, imediatamente após os sujismundos colocarem o trato do dia. Resultado: passávamos fome, muita fome. É a mesma coisa que servir comida boa em prato sujo", completou 'Fartura'.

Lembrei-me de certa ocasião numa propriedade em que tive de apelar para ver se os tratadores acordavam para a vida. Disse-lhes que era preciso limpar o cocho antes de colocar a comida do dia para as vacas. Nada aconteceu. Na visita seguinte, falei para os empregados responsáveis pelo trato que iria almoçar com eles e que traria o almoço, os pratos e os talheres. No horário do almoço coloquei sobre a mesa uma suculenta macarronada à bolonhesa. Então, passei a distribuir os pratos, todos sujos, com restos de comida de dias atrás. O meu prato, evidentemente, estava brilhando de limpo.

Os empregados se espantaram. Disse-lhes que era para eles sentirem o mesmo asco que as vacas sentiam todos os dias quando eles jogavam comida boa sobre o prato sujo delas. O efeito foi imediato. Foram lavar os pratos para comer a deliciosa 'macarronada da mama', e a partir daquela tarde, os cochos começaram a ser limpos com esmero e as vacas passaram a ingerir muito mais comida. Consequentemente, produziram mais leite, apresentaram mais cios, emprelharam mais e cresceram com mais saúde, no caso das bezerras e novilhas.

'Andorinha' disse que o patrão havia tentado fazer algo semelhante, mas não obtivera êxito. Ele resolveu o caso de outra maneira. Aumentou o salário das mesmas mulheres que efetuavam a ordenha para que elas fizessem uma limpeza diária minuciosa nos cochos, principalmente nos cantos, munidas de uma espátula e antes da chegada do novo trato, em especial, o da tarde. A retirada da silagem do silo ou o corte da cana-de-açúcar, a trituração do milho-grão, a mistura dos alimentos concentrados, o carregamento das sacarias continuaram sendo tarefa dos homens. "Serviço bruto para gente bruta", sentenciou 'Andorinha'.

Aproveitando o entusiasmo pela gratificação, incumbiu as mulheres de semanalmente lavarem os bebedouros d'água. "Antes, era uma nojeira", lembrou 'Andorinha'. "Bebia para não morrer de sede, mas não tinha vontade nem de chegar perto. Agora, vou com muito mais frequência ao bebedouro, que de tão limpo tem servido até como espelho", confidenciou, mostrando seu lado vaidoso.

"O resultado desse cuidado com os animais foi, em última instância, o aumento na renda da propriedade e a felicidade de nosso dono", disse 'Andorinha' com ares de dever cumprido. Concluindo nossa conversa e falando em nome de todas as vacas leiteiras do Brasil, nossa entrevistada falou: "Respeito é bom, e nós gostamos".

Artur Chinelato de Camargo, pesquisador da Embrapa Pecuária Sudeste, de São Carlos, SP; e-mail: artur.camargo@embrapa.br.

Maior tecnologia,
maior rendimento.
Isso é Mais leite.

upperclear

Reafrio
TECNOLOGIA PARA O LEITE

www.reakrio.com.br | +55 49 3664 6100